

Família do mestre Soares exigiu à Câmara um Museu

Colecção de obras de arte pode não chegar a Idanha-a-Nova

Após cinco anos de negociações, o Concelho de Idanha-a-Nova pode não vir a receber o espólio do pintor José Manuel Soares, avaliado, segundo o procurador da família, em mais de um milhão de euros. A família do Mestre Soares e o seu procurador, Joaquim Fonseca, manifestam-se “muito desiludidos” e garantem que vão “bater a outras portas, capazes de acolherem tão rico espólio artístico e documental”.

A família do pintor mostrou, em 2003, o desejo de ter em Idanha-a-Nova um espaço digno para exposição pública e um tratamento cuidado deste património, conseguido em 50 anos de produção artística, obras que foram, em 2006 e 2007, inventariadas, por técnica especializada, a expensas da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

Durante os últimos cinco anos a família Soares terá pedido à autarquia de Idanha-a-Nova que “desse vida aos quadros e não a guardá-los ou a armazená-los, como faz as 14 obras que adquiriu em 2003, por mais de 42 mil euros e que nunca chegaram a ser expostas ao



público”, acusando o executivo municipal de “falta de vontade para criar condições para implantação deste projecto estruturante na área cultural”, acrescentando que “só assim se entende não ter havido, ao longo de todos estes anos, qualquer verba inscrita nos orçamentos camarários e nenhuma candidatura ter sido apresentada a fundos comunitários, ou outros, para a recuperação dum eventual edifício a afectar para receber e expor com

dignidade estas obras de arte”.

A família e seu representante estranham o facto da Câmara, “em 28 de Dezembro de 2007, ter deliberado por unanimidade aceitar a doação do espólio do Mestre José Manuel Soares, autorizando a atribuição de uma pensão mensal vitalícia à família, no valor de 1.500 euros e nada tenha dito acerca do espaço físico e próprio para a instalação do pretendido Museu e não dum qualquer armazém”,



pelo que a família entende que “tal pensão não é o mais importante da vida, e, assim, a Câmara de Idanha-a-Nova ficará com os euros e a Região perde uma imensa riqueza patrimonial”.

Álvaro Rocha, presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, reitera o interesse da autarquia nas obras do pintor, mas também não entende porque é que, depois de terem acertado a pensão vitalícia para a família, a troca do espólio, que “seria, no futuro, exposto

num espaço que a Câmara adquiriu em Idanha-a-Velha, onde este tipo de mostra se enquadraria”, a intenção que se mantém, a família apresenta agora à Câmara um protocolo, em que a edilidade se comprometeria a criar um museu. “O que está na acta é muito claro, pelo que não entendo porque é que vêm agora exigir um museu, até porque o Concelho não tem capacidade financeira para criar um museu, com tudo o que isso implica

em termos de quadros e funcionamento, além de que não é sequer prioritário para Idanha-a-Nova ter um museu”.

O assunto vai ser posto à consideração do executivo que decidirá o que irá ser feito.

Refira-se que José Manuel Soares aparece citado nos principais dicionários de Arte Portuguesa, está representado em museus nacionais e estrangeiros, bem como em galerias e colecções particulares. Foi um dos maiores na Banda Desenhada e foram muitos os portugueses que aprenderam por manuais escolares ilustrados pelo Mestre Soares, que pode ainda ser considerado “um historiador de Portugal, com a sua visão sobre a fundação da nacionalidade, as conquistas de África, as batalhas, as viagens marítimas, os monumentos, as paisagens idílicas, os costumes da época, o que era o dia-a-dia das cidades e vilas de norte a sul do país e principalmente do campo, das grandes figuras da monarquia, enfim da alma portuguesa”.

Lídia Barata